



Preço da nafta dispara com a crise política no Iraque

Os preços da nafta, principal matéria-prima da indústria petroquímica no Brasil, dispararam na semana passada, na esteira da crise mais grave enfrentada pelo Iraque nos últimos anos. Somente na quarta-feira (18), quando rebeldes do Estado Islâmico do Iraque e Síria (Isis) tomaram o controle da maior refinaria iraquiana - que é um pouco menor que a refinaria da Petrobras em Paulínia (SP) - e ampliaram os temores de redução da oferta global de petróleo, a cotação da nafta avançou 8% frente ao dia anterior, para US\$ 972 por tonelada.

Essa valorização, somada à incerteza quanto aos desdobramentos da crise no Oriente Médio, deixou indícios de que os custos das petroquímicas baseadas em nafta começarão o segundo semestre fortemente pressionados, o que deve chegar à segunda geração, com aumento dos preços das resinas, avalia o diretor e sócio da consultoria MaxiQuim, João Luiz Zuñeda.

"O petróleo vai continuar caro e sempre que houver alguma questão geopolítica, os preços vão alcançar picos", explica Zuñeda. Segundo ele, a cotação da nafta já vinha pressionada há algum tempo porque não houve investimento em ampliação da oferta, o que sugere que pode haver pressão de demanda no curto prazo. "Após três meses consecutivos de queda, a nafta voltou a subir em junho. Isso é preocupante, sobretudo se olharmos os preços em real", diz.

Analisando-se apenas o primeiro semestre, segundo

estimativa da MaxiQuim, o preço médio da tonelada de nafta ficou em US\$ 928, com alta de 1% na comparação anual e queda de 2% frente ao registrado no mesmo intervalo de 2012. Em real, contudo, o aumento foi considerável: de 15% na comparação com o primeiro semestre de 2013 e de 21% ante os mesmos seis meses de 2012, para R\$ 2.135 por tonelada.

"Esse é um momento crucial para a petroquímica brasileira, de negociação de contratos, com preços médios mais altos", diz o especialista.

Sob outro ângulo, a nova rodada de valorização significa mais uma derrota à petroquímica base nafta, em termos de competitividade, frente aos produtores que basearam seus projetos em gás natural. Em um ano até maio (portanto antes da crise no Iraque), o preço em dólar da nafta, que é usado como referência para os valores que serão cobrados pela Petrobras no Brasil, subiu 12,6%, para US\$ 937,84. No mesmo intervalo, o etano obtido a partir do gás natural mostrou valorização de apenas 1,28%, para US\$ 212,51 a tonelada.

Essa diferença de ritmo de valorização das duas matérias-primas acentua cada vez mais a distância entre o custo de produção das petroquímicas base nafta do custo dos produtores baseados em gás, em movimento que teve início entre 2008 e 2009 com o gás de xisto nos Estados Unidos. Desde 2000, segundo dados da IHS Chemical, essa diferença nunca foi tão grande quanto a atual.

Fonte: Valor Econômico

Editorial

Depois da Copa, as eleições.

Todas as atenções estão voltadas para a Copa do Mundo que transcorre, afrontando expectativas, e com viés, até o momento, de melhora do desempenho da nossa seleção; enquanto sobre o nosso cenário econômico não se pode ser otimista.

A vida segue e os nossos problemas estão aguardando soluções; vejamos, segundo dados do IBGE, o PIB brasileiro cresceu 1% em 2012, e levando-se em consideração toda a matriz industrial brasileira, a participação da indústria química está na quarta posição, contribuindo com 2,8% do PIB.

Comparando com a indústria química de diversos países, no Brasil o nosso segmento ocupa a sexta colocação, muito próximo às posições da Coreia e da França, quinta e sexta respectivamente; ou seja, temos representatividade no cenário mundial do setor, embora possamos cair de posição.

A ABIQUIM no seu anuário de 2013 informa que o faturamento líquido do segmento no ano passado foi US\$ 159,9 bilhões, 3,7% inferior a 2012 e que as vendas externas também caíram nas mesmas bases de comparação 6,3%, a menor. Como não poderia deixar de ser, o déficit da balança comercial de produtos químicos, aumentou para US\$ 28,2 bilhões, o que vale dizer que as importações já abastecem um terço do consumo aparente nacional de produtos químicos.

A conclusão, como mencionado diversas vezes, é que a indústria química brasileira precisa investir para ganhar competitividade, e o principal estímulo para os novos investimentos seria o acesso às matérias primas aos níveis de preços próximos daqueles praticados nos países de origem das nossas importações.

Ainda, nunca é demais lembrar que no caso das importações originadas nos EUA, a vantagem competitiva dos menores preços das matérias primas para a petroquímica é reforçada pelo baixo preço da energia elétrica, ou seja, o potencial de penetração dos produtos finais americanos no mercado brasileiro aumenta significativamente.

Depois da disputa, teremos que voltar à realidade porque os concorrentes externos não tiveram os feriados da Copa, além de que, em seguida, virão as eleições presidenciais.

Gostaríamos que os estrategistas das campanhas aproveitassem a oportunidade para reavaliar as políticas industriais e corrigir os gargalos que impedem que a indústria química brasileira seja vencedora.

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

DIRETORIA PLENA - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdge Kessedjian
Antonio Emilio Meireles
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Ciro Alves
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu

Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Lincoln Rosa
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Roberto Pinho Dias Garcia
Ronaldo Valle Monteiro
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

REINTEGRA se torna medida permanente

Na última quarta-feira, 18 de junho, a Presidente da República, Dilma Rousseff, reuniu-se com empresários e os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Mauro Borges (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC) no Fórum Nacional da Indústria, realizado no Palácio do Planalto, em Brasília.

Durante o fórum, a Presidente anunciou que o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (REINTEGRA) passa a ter regime de permanência, com alíquotas de 0,1% a 3%, fixadas anualmente. Em 2014, ela será de 0,3%.

Também foi tornada permanente a alíquota zero de IPI para materiais de construção. Dilma anunciou ainda que foram reduzidos os pagamentos iniciais para a adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (Refis) e, como já havia sido anunciado pelo ministro Mantega no início da semana, reiterou as medidas de estímulo ao desenvolvimento do mercado de capitais para empresas de médio porte. No fórum, Dilma também afirmou aos empresários que o Projeto de Lei de Biodiversidade

será encaminhado ao Congresso Nacional e que a NR-12, que trata de segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, teve a fiscalização suspensa temporariamente. Com relação às compras governamentais, a Presidente afirmou que foi estabelecida margem de preferência de 25% para todos os setores. A Presidente ainda aproveitou a ocasião para lançar o Programa Brasil sem Burocracia, que pretende reduzir os processos burocráticos em diversos setores. Finalmente, a Presidente determinou que os ministros Guido Mantega e Mauro Borges estabeleçam uma agenda de reuniões com os diferentes setores industriais, a fim de avaliar as necessidades, os problemas e o que pode ser feito para desenvolvê-los.

Além dessas medidas, a Presidente Dilma também anunciou hoje a criação de 12 milhões de vagas em 220 cursos técnicos e 646 cursos de qualificação a partir de 2015, pelo Pronatec 2.

Fonte: ABIQUIM

Indústria carioca pode perder até R\$ 262 milhões com feriados da Copa

Em consequência dos feriados decretados pela Prefeitura do Rio, devido à Copa do Mundo nos dias 18 e 25 de junho (parcial) e 4 de julho (integral), os prejuízos econômicos para a indústria carioca podem chegar a R\$ 262 milhões, segundo levantamento realizado pela Gerência de Economia e Estatística do Sistema FIRJAN.

O estudo mostra ainda que, se somadas a esse montante as perdas ocasionadas pelos feriados oficiais nas três esferas do governo (federal, estadual e municipal), o prejuízo para a indústria da cidade pode chegar a R\$ 1,7 bilhão no ano, o que corresponde a 5,2% do PIB industrial do município.

"Como se já não bastasse o excessivo número de feriados oficiais durante o ano, os dias parados por conta da Copa do Mundo aumentarão ainda mais os prejuízos para a indústria carioca", afirma Guilherme Mercês, gerente de Economia e Estatística do Sistema FIRJAN. Mercês explica que, dos últimos três anfitriões do evento - África do Sul, Alemanha e Japão -, apenas os sul-afrikanos decretaram paralisações durante a Copa, e somente feriados escolares, durante partidas da seleção nacional.

De acordo com Sérgio Duarte, vice-presidente da Vitális

Alimentos/Chinezinho e diretor da FIRJAN, o faturamento de sua empresa em junho será 5% menor em relação ao mesmo mês do ano anterior. "As paralisações não afetam apenas a produção, mas também a distribuição e as vendas, prejudicando diversos setores da indústria. Na semana do dia 16, por exemplo, temos jogo do Brasil na terça, partida no Maracanã na quarta e o feriado de Corpus Christi na quinta. Com a segunda e a sexta-feira impreensadas, perderemos a produção de uma semana inteira. O prejuízo para a indústria é enorme", constata o empresário, que preside o Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos do Município do Rio de Janeiro (Sindimassas).

Em 2014, além dos três feriados da Copa do Mundo, haverá oito feriados nacionais, dois estaduais e um municipal em dias úteis na cidade. A Gerência de Economia e Estatística também realizou, em fevereiro, um levantamento sobre as perdas da indústria brasileira em 2014 devido às paralisações, que podem chegar a 3,6% do PIB industrial do país, com oito feriados nacionais em dias úteis. Acesse o estudo em <http://migre.mr/jJowR>.

Fonte: Carta da Indústria

Atuação do SIQUIRJ contribui para competitividade industrial do Estado

O SIQUIRJ, com apoio da IBF, logrou êxito na revogação da Portaria nº 22/2010, com a publicação da Portaria nº 150/2014, restaurando as condições de competitividade para a citada empresa associada e seu setor.

Esta entidade interveio junto ao Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com relação aos aspectos referentes à Portaria Interministerial nº 22/2010, editada pelo MDIC e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que continha consideráveis pontos prejudiciais ao setor produtivo fluminense.

A antiga Portaria, que permitia aprovação pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (ZFM), de projetos de empresas para realização de atividades na ZFM, com vistas a beneficiar-se do Processo Produtivo Básico (PPB), prejudicava sensivelmente o equilíbrio da concorrência no mercado inter-regional de chapas de alumínio, atingindo diretamente uma de nossas associadas, a Indústria Brasileira de Filmes - IBF.

A IBF é hoje a maior fabricante de chapas off set na América Latina, investindo sistematicamente na ampliação da produção e modernização dos seus produtos.

Com a Portaria nº 150/2014, publicada em 6 de junho, foi dada solução para a situação de vulnerabilidade em que estava este setor pelos últimos quatro anos, eliminando a distorção criada pela portaria anterior, equilibrando novamente as condições de concorrência no mercado.

O desfecho foi comemorado pela IBF, através de sua Vice-Presidente, Marjorie Arias, e por este sindicato, que novamente cumpre seu objetivo de estar sempre à disposição para fortalecer o setor químico fluminense.

Congresso Atuação Responsável

Nos dias 12 e 13 de agosto, será realizado no Novotel Center Norte, em São Paulo, a 15ª edição do Congresso Atuação Responsável.

Com o tema: *A pegada da indústria química: o AR® e os novos desafios*, convidados debaterão importantes assuntos relacionados aos desafios sobre sustentabilidade, gestão de produtos químicos, segurança de processo, atendimento a emergências, saúde, segurança e higiene industrial, logística, capacitação, diálogo com a comunidade e implementação do AR® no mundo. Um dos destaques deste ano será a divulgação dos resultados obtidos pelo setor em 2013 com a aplicação dos requisitos do Programa Atuação Responsável®.

A programação completa e maiores detalhes podem ser obtidos acessando o site www.congressoar.com.br.

A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns. Visite nosso site: www.siquirj.com.br